

Capítulo 9

MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS- PARTO NO PAÍS

THAÍS AUGUSTA QUIRINO ESTEVES¹
CYNTHIA CRISTINA PAGLIARI DE FARO²
THIAGO MENDONÇA ESTRELA NASCENTE¹
ROSIANE ARAÚJO LEAL SILVA²
MARCILENE MENEZES TELES²
MARIA REGINA DOS SANTOS CIUKAILO¹
SHEILA SOARES OLIVEIRA³
NEWTON MURILO DUARTE DE AVELLAR⁶
ROMULO THAYNAN VIANA BARROS²
ANA CAROLINE OLIVEIRA ANDRADE DE JESUS⁵
GABRIELLE DOS SANTOS MOREIRA²
MAYARA SANTANA DE LIMA³
ISADORA AZARIAS SANTOS²
CAMILA NEIVA PORTO SILVA⁴
LAYANNE LIEGE DOMINGOS GALINDO²

- 1 - Discente – Medicina na Faculdade Ages de Jacobina.
- 2 - Discente – Medicina na Universidade Tiradentes de Aracaju.
- 3 - Discente – Medicina na Universidade Federal de Sergipe.
- 4 - Docente – Biomédica pela Universidade Tiradentes de Aracaju.
- 5 - Discente – Enfermagem na Universidade Tiradentes de Aracaju.
- 6 - Discente – Medicina na Faculdade Estácio de Sá.

Palavras-Chave: Mortalidade materna; Hemorragia pós-parto; Puerpério patológico

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é vista como um problema de saúde pública no Brasil, principalmente em mulheres com baixa renda e baixo nível de escolaridade. Dentre as causas dessa mortalidade, a principal é a hemorragia pós-parto (HPP) (SANTOS *et al.*, 2023). Esta é definida como uma perda sanguínea materna excessiva após o nascimento da criança, acompanhada de sinais e sintomas de hipovolemia, podendo acontecer antes ou depois do nascimento da placenta (FEBRASGO, 2020).

A hemorragia pós-parto (HPP) é a principal causa direta dos óbitos relacionados à mortalidade materna em todo mundo e, embora tenha diminuído substancialmente nas últimas décadas, representa dois terços de todas as mortes, seguida de distúrbios hipertensivos e sepse. Existe uma relação direta entre HPP e o nível de renda do país, sendo que a probabilidade de morte materna por HPP é cinco vezes maior em países de baixa renda e média baixa, quando comparada com países de renda alta e média alta. Tal diferença possui implicações dentro da esfera socioeconômica no que tange à qualidade do atendimento médico com acesso aos profissionais de saúde qualificados, ao uso de medicamentos eficientes no manejo da HPP, como os agentes uterotônicos e às intervenções usadas durante a emergência, por exemplo a gestão ativa da terceira fase do parto (MASWIME, *et al.*, 2017).

Levando em consideração o que foi exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil da mortalidade por hemorragia pós-parto no Brasil nos últimos 6 anos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, temporal, com caráter descritivo, quantitativo, que utili-

zou informações sobre o perfil epidemiológico de hospitalizações por hemorragia pós-parto no Brasil utilizando de dados disponíveis e coletados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período entre janeiro de 2012 e Agosto de 2023. As variáveis investigadas foram: internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo, caráter de atendimento e macrorregião de saúde.

Ademais, realizou-se uma pesquisa de dados a partir de artigos em plataformas científicas como o Scielo e o Pubmed. A busca foi realizada no mês de Outubro de 2023, com dados sujeitos à revisão e utilizando dos seguintes descritores: hemorragia pós-parto, puerpério patológico e mortalidade materna. Desta busca foram encontrados 20 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados no período de 2018 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão sistemática e estudos epidemiológicos, disponibilizados na íntegra.

O programa Microsoft Excel 2019 foi utilizado como ferramenta para separação e organização dos dados. A pesquisa é produzida por dados de acesso público, que não utilizam o acesso a informações privadas, sendo assim, não necessita de aprovação ética. Neste estudo, o termo “HPP” significa hemorragia pós-parto.

RESULTADOS

No período analisado, 146 brasileiros foram a óbito em razão de hemorragia pós-parto, conforme pode ser visualizado na **Tabela 9.1**. A região Sudeste foi responsável por 58, seguido da região Nordeste com 23,28%, Sul com 24,65%, Centro-Oeste com 7,53% dos casos e região Norte com 7 dos casos. Ao analisar os dados expostos, é possível inferir que a região

Sudeste representa aproximadamente 39,72% de todas as internações nacionais. Em último lugar está a região Norte, concentrando apenas 4,79% dos casos.

Tabela 9.1 Total de óbitos por HPP, por região brasileira, entre 2018 e 2023

Região	Br	N	NE	SE	S	CO
Óbitos	146	7	34	58	36	11

Fonte: DATA/SUS. **Legenda:** BR – Brasil, N – Norte; NE – Nordeste, SE – Sudeste, S – Sul, CO – Centro-Oeste.

Foram avaliados os dados disponibilizados em relação à faixa etária e sua relação com a mortalidade por HPP e então visualizou-se maior número de óbitos em pacientes adultas, de 30 a 39 anos. Conforme pode ser observado na **Tabela 9.2**. A segunda faixa etária com maior número de óbitos foi a de 20 a 29 anos, seguida de 40 a 49 anos.

Tabela 9.2 Descrição: Distribuição do número de óbitos por HPP, segundo faixa etária, no intervalo de 2018 a 2023

Faixa etária	n	%
Menor de 1 ano	1	0,68
15 a 19 anos	11	7,53
20 a 29 anos	37	25,34
30 a 39 anos	78	53,42
40 a 49 anos	19	13,01

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. **Fonte:** DATA/SUS.

Em relação a etnia, nas regiões brasileiras, no período avaliado, o X apresentou maior número de óbitos por HPP, constituindo X% dos casos notificados, conforme está exposto na **Tabela 9.3**.

Ao analisar os óbitos por HPP nas regiões brasileiras, observou-se um comportamento linear, em determinados períodos houve pouco aumento nos óbitos e em outros

momentos pouca redução, conforme mostra a **Tabela 9.4**.

Tabela 9.3 Descrição: Óbitos por etnia/cor, de 2018 a 2023.

Cor/Raça	Branca	Preta	Parada	Amarela	Indígena	Sem informação	Total
Óbitos	47	10	67	4	2	16	146

Fonte: DATA/SUS.

Tabela 9.4 Descrição: Números totais de óbitos por ano por HPP entre 2018 e 2023

Ano de atendimento	Óbito
2018	28
2019	24
2020	27
2021	29
2022	21
2023	17

Fonte: DATA/SUS.

DISCUSSÃO

Entre 2000 e 2009, no Brasil, a hemorragia pós-parto (HPP) representou 5,86% dos óbitos maternos, constituindo a quarta principal causa para a mortalidade materna, segundo Martins e Silva (2018), e por isso a realização de estudos acerca desse tema é importante para a devida conscientização e tomada de decisões para a redução dos óbitos maternos. Além disso, isso demonstra que existem falhas diretamente relacionadas à assistência da mulher no período gravídico puerperal, sendo evidente a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, objetivando o atendimento integral às gestantes-puerperas, implantando medidas de prevenção e promoção à saúde do público alvo. Condutas que visam a melhorias nas condições de vida das gestantes/puerperas devem ter maior ênfase,

visando minimizar os índices de morte materna, avaliando, inclusive, indicado-res socioeconômicos e rastreando grupos de vulnerabilidade social (MARTINS & SILVA, 2018).

No cenário brasileiro, o estudo descritivo populacional de Souza *et al.* (2013) analisou a Razão da Mortalidade Materna (RMM) devido à hemorragia. Evidenciou-se através da coleta do total de mortes maternas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), que 3179 óbitos (14,26%) estavam relacionados à hemorragia e, destas, 41% representavam a hemorragia pós-parto. A taxa de mortalidade materna por região foi maior nos estados do norte, variando de 1997 a 2009, a um valor de 7,18-12,73 por 100.000 nascidos vivos e no nordeste variando 8,42-13,07 por 100.00 nascidos vivos. Essas disparidades regionais ocorrem devido às diferenças socioeconômicas inter regionais e ao acesso desigual aos serviços de saúde que essas regiões apresentam em comparação às demais regiões brasileiras. Os resultados desse estudo sugerem que a implementação de protocolos padronizados associado ao manejo de uma equipe multidisciplinar qualificada possivelmente pode diminuir a RMM por hemorragia pós-parto. A título de comparação, nos EUA 90 a 95% das unidades possuem um protocolo no que tange ao manejo da hemorragia obstétrica (SOUZA *et al.*, 2016).

Além disso, Souza *et al.* (2013) mostrou em seu estudo que dos 3.179 casos de óbitos estavam relacionados à hemorragia, 41% deste

conjunto representavam hemorragia pós-parto. Consoante a isto, a causa mais importante de hemorragia pós-parto foi a atonia uterina.

Em muitos cenários é possível antecipar e tomar medidas para prevenir ou gerenciar a HPP, através do reconhecimento imediato, resposta rápida e mobilização da equipe multidisciplinar (LANCASTER *et al.*, 2020). Conduções que visam a melhorias nas condições de vida das gestantes/puérperas devem ter maior ênfase, visando minimizar os índices de morte materna, avaliando, inclusive, indicado-res socioeconômicos e rastreando grupos de vulnerabilidade social (MARTINS & SILVA, 2018).

CONCLUSÃO

A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade no Brasil e têm o baixo nível socioeconômico e a baixa escolaridade como fatores de risco importantes, assim sendo, a população precisa de um maior acesso à educação e de políticas públicas voltadas à necessidade de um pré-natal adequado desses grupos de vulnerabilidade social.

Logo, tendo em vista o impacto biopsicosocial, econômico e gravidade desse acometimento nas mulheres, torna-se necessária a identificação de fatores de risco e o diagnóstico precoce ou o mais rápido de uma possível hemorragia com a finalidade de reduzir a mortalidade materna por HPP, quadro ainda tão prevalente em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. [Acessado em 20 de novembro de 2023].

FEBRASGO POSITION STATEMENT. Hemorragia pós-parto

LANCASTER, Lian *et al.* Maternal death and postpartum hemorrhage in sub-Saharan Africa—A pilot study in metropolitan Mozambique. *Research and practice in thrombosis and haemostasis*, v. 4, n. 3, p. 402-412, 2020.

MARTINS, A. C. S.; SILVA, L.S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 1, p. 725-731, 2018.

MASWIME, Salome; BUCHMANN, Eckhart. A systematic review of maternal near miss and mortality due to postpartum hemorrhage. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 137, n. 1, p. 1-7, 2017.

SOUZA, M. L.; LAURENTI, R.; KNOBEL, R. *et al.* Mortalidade materna por hemorragia no Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. 3, jun., 2013.